



A DESTRUIÇÃO DE REPUTAÇÕES E AS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DA BANALIDADE DO MAL A PARTIR DO FILME “REDE DE ÓDIO”

Gabriel Araújo de Sá Peres (IFTM)

E-mail: gabriel.peres@estudante.iftm.edu.br

Luis Fernando Tosta Barbato (Orientador – IFTM)

E-mail: luisbarbato@iftm.edu.br



INTRODUÇÃO

No filme Rede de Ódio, o protagonista Tomasz Giemza que trabalha em uma empresa de difamação e marketing político, por meio das redes sociais, as graves consequências desencadeadas pelo protagonista abre a oportunidade de discutirmos como as redes sociais, e todas as práticas que ela carrega, alteraram o cenário político atual. A pesquisa também trabalha o conceito de Banalidade do Mal, da filósofa alemã Hannah Arendt, em sua obra Eichmann em Jerusalém.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada neste projeto de pesquisa consistirá em uma análise documental, a partir análise do filme polonês Rede de Ódio, e de suas relações com o conceito de Banalidade do Mal, de Hannah Arendt e suas implicações no cenário político atual e nas relações sociais, tendo como elemento centro as alterações que os avanços da internet proporcionaram.

RESULTADOS

É notável que no atual cenário político os candidatos têm usado as redes sociais não só para arrebatar um maior número de eleitores mas principalmente para difamar seus adversários e tentar ao máximo manchar suas reputações, um dos meios mais utilizados para destruir reputações nas redes sociais são as empresas especializadas em difamação que trabalham por meio de perfis fakes, compartilhando mentiras em massa sobre personalidades e movimentando redes de ódio as suas determinadas vítimas.

DISCUSSÕES

Como já citado, o protagonista trabalha em uma empresa de difamação, por meio das redes sociais, em uma determinada cena ele é encarregado de desolar a reputação de outro personagem. Para concluir seu objetivo ele movimenta uma onda de cancelamento com a ajuda de uma avalanche de Fake News criado pelo mesmo. Tendo sucesso em seu objetivo, a cena em questão dá abertura para fazer uma análise a partir do conceito de Banalidade do Mal, analisando os atos do protagonista é possível perceber que Tomasz se envolve em sua missão de maneira quase burocrática, apenas seguindo ordens e visivelmente sem se importar com as consequências morais de seu trabalho.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, analisamos o atual cenário político pós-redes sociais, e como as personalidades políticas têm usado elas para seu benefício e também fizemos uma análise sobre como a teoria da banalidade do mal é representada na arte e na cultura do cancelamento. A pesquisa ajuda a entender melhor o cenário político atual, e como o cancelamento nas redes sociais se tornou símbolo da banalidade do mal.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Odílio Alves. **A dimensão constituinte do poder em Hannah Arendt.** Trans/Form/Ação: Revista de Filosofia, Marília, v.34, n.1, 2011.

ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalem: um relato sobre a banalidade do mal.** São Paulo: Diagrama& Texto, 1983.